

## 2. Chamados a seguir Jesus

Porque somos chamados a caminhar juntos, a viver a nossa vocação de forma sinodal? De onde parte a sinodalidade da Igreja? Sobre o que se funda a convicção de São Bento de que não se pode andar e correr no caminho da vocação sem ser "provado por uma longa vida num mosteiro" (RB 1,3), e "bem formados no campo da vida fraterna" (1,5)?

A vocação é um caminho suscitado pelo chamado do Senhor. Caminhamos porque Cristo nos chama a segui-Lo, porque Cristo nos atrai a Ele. E Cristo, chamando-nos, pede-nos um caminho, porque Ele é "o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6). Se não partirmos desta consciência de que Jesus nos chama a fazer um caminho com Ele, não compreenderemos nunca porque é necessário caminhar juntos. Só se compreendermos que Cristo nos pede para segui-lo, atrás Dele, estaremos dispostos a aceitar as condições que Jesus nos pede para poder caminhar atrás Dele. E a primeira condição é que caminhemos juntos com os outros discípulos chamados por Cristo. Não entenderemos porque devemos caminhar juntos se não compreendemos primeiro que Jesus nos pede para fazer um caminho. Mas também se não aceitamos caminhar junto com outros, a caminhada não será possível. A comunhão fraterna, embora sempre imperfeita e cansativa, é a condição que Cristo estabelece para seus discípulos para caminhar atrás Dele e com Ele.

Quando compreendemos assim a sinodalidade da experiência cristã, entendemos que para a vivermos verdadeiramente, devemos começar a levar a sério a nossa vocação de seguir Jesus Cristo. Não se caminha e não se caminha juntos se não se responde ao chamado do Senhor. Isto não vale apenas para os chamados ditos "especiais": vale para cada cristão. O batismo já é um encontro misterioso com Cristo, que nos chama a segui-lo no caminho da salvação, que nos conduz ao Pai. Ou melhor, mesmo antes do batismo, o próprio fato de ser quisto e criado por Deus, constitui uma vocação para seguir Cristo até ao Pai. Mesmo quem não conhece Cristo, mesmo quem não O encontra durante a sua vida, foi quisto e criado Nele, para encontrar realização no caminho da vida, em estar eternamente com Ele no seio do Pai. O Espírito Santo sabe chamar o coração de cada homem para Jesus Cristo, e a vida de cada ser humano é sempre um caminho que Deus guia misteriosamente, com as sugestões e o gemido do Espírito Santo.

Portanto, para nós, é uma questão de deixar Jesus nos chamar sempre, para fazermos um caminho juntos no seu seguimento. Por isso, é necessário meditar ao mesmo tempo no caminho sinodal da Igreja e nos nossos votos, porque não podemos caminhar juntos sem seguir Jesus que nos chama, e não podemos seguir Jesus que nos chama, sem lhe dizer 'sim'.

Mas o que significa e o que comporta para nós, lhe dizer "sim"? Quando se faz Profissão monástica, como quando se une com o sacramento do matrimônio, ou se recebe uma Ordenação, é sempre uma questão de dizer "sim" a seguir Cristo em um determinado caminho vocacional. Já o nosso batismo é um "sim" à vida cristã como vocação fundamental, universal e perfeita para seguir Jesus Cristo na sua vida pascal.

Normalmente temos consciência disto, e quando fazemos a Profissão, a promessa que fazemos é expressa como definitiva, "até a morte". Mas depois vemos tanta infidelidade, em nós e nos outros, que muitas vezes vai ao ponto de abandonar a vocação. Então nos perguntamos, para nós e para os outros: Mas não dissemos um sim definitivo? Não prometemos uma fidelidade até ao fim?

Muitas vezes, aqueles que realmente abandonam o caminho da sua vocação, dizem que o sim não era verdadeiramente livre, não era consciente. As vezes dizem que mudam para seguir Jesus mais livremente e com maior verdade, talvez doando-se mais generosamente aos outros, etc. Na verdade, o que vejo é que poucos, depois de abandonarem a vocação, conseguem viver uma vida mais doada a Cristo, uma vida mais feliz com Ele.

O problema da fidelidade depende da consciência com que se diz o próprio sim. Então, a primeira questão que devemos nos colocar é o que significa dizer sim a Cristo, dizer sim a um chamado a segui-lo, seja qual for a forma que isto assuma. O que significa dizer sim a Cristo, não só no momento dos votos, mas para sempre, mesmo quando segui-lo nos leva a abraçar novos aspectos dentro da vocação abraçada?

Por vezes vejo monges e monjas que se tornam infiéis quando assumem um serviço ou um cargo na comunidade. Infelizmente vi não poucos traírem o seu sim a Cristo, quando se tornaram superiores da sua comunidade, e estas são as infidelidades mais graves, porque muitas vezes arrastam na infidelidade outros membros ou comunidades inteiras.

Ou vejo, acompanhando casais e famílias, que o sim do dia do casamento é repetido e renovado ao longo de seu caminho, e por vezes requer sins dolorosos, cheios de sacrifício, por exemplo, quando nascem crianças com graves problemas de saúde. É evidente que nesses momentos estas pessoas são verdadeiramente chamadas pelo Senhor a dar um grande passo em frente, no segui-lo, em um caminho que muitas vezes começa a subir uma rampa cuja direção não pode ser determinada, exceto aquela da fé, que vê Jesus ir à nossa frente e nos confortar.

Quantas vezes também gostaria de ver nos monges e monjas a mesma capacidade de dizer sim a Cristo que vejo em tantos leigos, a mesma fidelidade e a mesma capacidade de sacrifício no amor!

Neste sentido, me interpelou muito ultimamente, diante das várias dificuldades na Ordem, o desabafo de São Paulo na carta aos Filipenses: "Todos procuram os seus próprios interesses, não os de Jesus Cristo" (Fl 2,21).

É uma frase que vale a pena aprofundar para compreender o que significa dizer sim a Jesus Cristo.